



**TRANS 24 (2020)**  
**RESEÑAS / REVIEWS**

**David Treece (ed.) Music Scenes and Migrations: Space and Transnationalism in Brazil, Portugal and the Atlantic. London and New York: Anthem Press, 2020. 252 pp. ISBN-13: 978-1-78527-384-1.**

Reseña de Marco Roque de Freitas (INET-md, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

---

*Music Scenes and Migrations: space and transnationalism in Brazil, Portugal and the Atlantic* é uma obra transdisciplinar de elevado interesse para todos aqueles que se interessam pela relação entre cultura expressiva, construção sonora do lugar e fluxos culturais transnacionais. Todavia, não obstante os seus inegáveis triunfos, a promessa “transnacional” declarada do seu título não é plenamente realizada no seu conteúdo, já que a relação entre música e “lugar” aqui apresentada se restringe, em grande medida, às experiências musicais desenvolvidas na cidade Rio de Janeiro ou relacionadas com a diáspora brasileira em cidades europeias. Os números são claros: quinze dos dezassete capítulos relacionam-se direta ou indiretamente com o Brasil e respetivas comunidades migrantes, fazendo com que as duas exceções à regra soem dissonantes no meio de um coro harmonioso e concertado.

O predomínio do Brasil pode ser explicado pelo facto deste livro resultar de um simpósio organizado pelo Grupo de Estudos em Música Brasileira do King’s College, em Londres, realizado entre 29 de junho e 1 de julho de 2016. O seu coordenador, David Treece, Professor Camões de Português na mesma instituição, é também especialista em literatura e música brasileira, sobretudo a partir de perspetivas de construção identitária, étnica e racial. Entre as suas publicações mais significativas destaca-se a coautoria do volume “Cultures of the Lusophone Black Atlantic” (2007), inspirado pelo conceito “Black Atlantic” proposto por Paul Gilroy (1993) relacionado com a cultura diaspórica “negra” e a sua fusão com culturas. Este paradigma foi recuperado com o propósito de justificar o predomínio da cidade Rio de Janeiro nesta publicação, sendo esta caracterizada como uma “cidade atlântica por excelência”. Nas palavras do autor:

In the wake of the reconfiguration of the city’s physical and cultural landscape, after a drastic programme of urban reforms at the turn of the twentieth century levelled the popular tenements of the city [Rio de Janeiro] centre and evicted its predominantly Afro-Brazilian residents, music played a key role in articulating the new geographies of social and ethnic identity that these

Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (TRANS-Revista Transcultural de Música), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: [www.sibetrans.com/trans](http://www.sibetrans.com/trans). No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en [http://creativecommons.org/choose/?lang=es\\_ES](http://creativecommons.org/choose/?lang=es_ES)

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International license. You can copy, distribute, and transmit the work, provided that you mention the author and the source of the material, either by adding the URL address of the article and/or a link to the web page: [www.sibetrans.com/trans](http://www.sibetrans.com/trans). It is not allowed to use the work for commercial purposes and you may not alter, transform, or build upon this work. You can check the complete license agreement in the following link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

communities were forced to reinvent within the matrix of African religiosity, recreational traditions and festivities and the emergent cultural industries” (p. 5).

Tendo em conta que processos semelhantes também ocorreram na generalidade das cidades coloniais, entre as quais Luanda (Moorman 2008) e Maputo (Freitas 2020), creio que esta poderia ter sido uma interessante oportunidade para abranger outros centros lusófonos de produção musical, alguns dos quais com relações culturais complexas que extravasam, em muito, o paradigma atlântico, devendo este ser forçosamente complementado por outras teorias que tenham em perspetiva outros trânsitos culturais que cruzaram, por exemplo, o Oceano Índico (Hofmeyr 2007).

Um outro aspeto referido por Treece, ainda na secção introdutória, diz respeito à relação, por vezes ambivalente, entre conceções de “centro” e “periferia”, sobretudo quando aplicados às diferentes situações coloniais. O autor destaca, e bem, que esta relação não deve ser vista como unidirecional, já que o movimento de influências não acontecia somente numa direção —da “metrópole” para a “colónia”— mas também no sentido contrário. É a partir desta premissa que, segundo o autor, o estudo da música poderá fornecer pistas para a interpenetração entre noções de centro-periferia e metrópole-colónia, privilegiando na sua análise a agência criativa de músicos, produtores musicais e até mesmo dos decisores políticos. Devido à sua natureza dinâmica e cosmopolita, a cidade constitui um *locus* privilegiado para compreender processos de interseção cultural, intervenção, contestação e transformação social. São várias as perspetivas que sustentam estas ideias, destacando-se o conceito de “scene” de Will Straw (2004), de longe o mais representado entre os dezassete capítulos apresentados, não só com o propósito de caracterizar uma ideia de “encenação” da cidade, mas também para garantir a articulação entre diferentes espaços e a produção de géneros musicais.

No que diz respeito à estrutura e conteúdos do livro, os capítulos apresentam uma dimensão relativamente pequena (variando entre sete a dez páginas), estando dispostos e agrupados em três grandes secções temáticas. A primeira, intitulada “Colonial and Postcolonial Transnationalisms, Migrations and Diasporas”, foca-se nos fluxos transnacionais potenciados por processos migratórios, abordando assuntos vários, tais como:

- os movimentos culturais atlânticos entre Cabo Verde e Brasil a partir de narrativas históricas relacionadas com o instrumento musical *cimboa*, erguido enquanto símbolo de identidade cabo-verdiana no Brasil (cap. 1);
- a importância de tecnologias de gravação mecânica na mediação de géneros de música popular brasileira e portuguesa (designadamente de lundu e cachuca), no Rio de Janeiro, durante o século XIX (cap. 2);
- o papel da “música caipira” para compreender a experiência migratória dos caipiras de zonas do interior do Brasil para a cidade de São Paulo, e repensar o papel de práticas outrora desvalorizadas enquanto símbolos de resistência cultural (cap. 3);
- o modo como o conceito “lusofonia” (alusivo a países e comunidades que compartilham a língua e cultura portuguesas) tem sido instrumentalizado pelos intervenientes das indústrias da música em Portugal, entre os quais músicos de hip-hop, para representar uma ideia contraditória de “pertença” e “fusão” (cap. 4);
- as estratégias de adaptação de músicos imigrantes brasileiros ao que é expectável pelo público em Lisboa e Madrid em relação à sua música, levando à exacerbação de estereótipos de “brasilidade” (cap. 5 e 6).

A segunda secção, intitulada “Relocating Rio de Janeiro”, inclui seis capítulos dedicados à construção sonora da cidade Rio de Janeiro com base numa perspetiva histórica e atual, tendo como principal foco o samba e outros géneros tais como o choro, pagode e bossa nova. Vários aspetos são analisados, incluindo:

- as descrições dos “lugares do samba” e seus espaços de performance através da análise das letras das canções, refletindo, entre outros aspetos, sobre o seu papel para disseminar uma imagem “festiva” da cidade (cap. 7);
- a importância do samba nas primeiras décadas do século XX como instrumento de intervenção social, de sátira e paródia (cap. 8);
- o papel das instituições e narrativas prevaletentes para legitimar o samba e o choro enquanto géneros paradigmáticos do Brasil e representativos de “um gosto musical refinado e de qualidade” (cap. 9);
- a história da Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) com sede no Rio de Janeiro, com particular foco em dois projetos que têm como objetivo preservar a memória da música popular brasileira (cap. 10);
- a construção racial do samba na década de 1970 com base no projeto *Quilombo* liderado por António Candeia Filho (associação carnavalesca inspirada por tradições comunitárias afro-brasileiras e valores de resistência anticolonial) (cap. 11);
- um estudo comparativo referente à influência das indústrias da música para a reconfiguração sonora e performativa do samba na década de 1910, e do pagode na década de 1980 (cap. 12).

Os ensaios apresentados na terceira secção, intitulada “Demetropolitanizing the Musical City: Other Scenes, Industries, Technologies”, exploram vários assuntos, incluindo:

- uma análise da cena “post-punk” no Brasil a partir do catálogo da editora independente *Baratos e Afins*, enquadrados em processos de “mundialização” e “modernização” (cap. 13);
- a importância do álbum *Roots* do grupo de metal Sepultura (1996) para criação da “música pesada brasileira” e refletir sobre os processos de mediação e promoção de uma ideia de “brasilidade” no circuito internacional do *heavy metal* (cap. 14);
- o papel do Youtube para articular e promover um conjunto de géneros musicais (funk carioca, funk pop, funk ostentação, sertanejo universitário, entre outros) que, apesar de terem sido vistos no passado como obtusos e periféricos, tornaram-se nos géneros mais ouvidos no Brasil graças a esta plataforma audiovisual (cap. 15);
- a análise da cena rap da cidade de São Paulo com base na biografia e repertório do *rapper* Emicida (cap. 16);
- uma reflexão teórica sobre a cena de música “underground” em Portugal e as mudanças operadas na sociedade portuguesa contemporânea (cap. 17).

Ao analisarmos a supracitada síntese de conteúdos, não restam dúvidas em relação ao predomínio de perspetivas teóricas funcionalistas, reportando-se, genericamente, aos usos e funções de um determinado objeto musical (seja um género, instrumento ou prática expressiva) enquadrado no seu contexto. O facto deste livro juntar especialistas de diferentes áreas das

Ciências Sociais, Artes e Humanidades, incluindo historiadores, sociólogos, etnomusicólogos, jornalistas (entre outros), faz deste um trabalho transdisciplinar com enormes potencialidades teóricas como, de resto, nos atesta o autor:

this book will demonstrate, far from demanding a single, unifying model for theorizing this field, the best recent scholarship has drawn on, and contributed to, the variety of approaches produced in the last three or four decades to make sense of the complexity of musical place, space and movement in this context, not least in its articulation between the local and the international (p. 2).

Contudo, esta variedade de perspectivas transformou-se, simultâneamente, numa das maiores fragilidades desta publicação: se alguns artigos surgem bem apetrechados teoricamente, outros restringem-se à mera apresentação de factos históricos seguidos de conclusões muito genéricas.

Não obstante todas as supracitadas inconstâncias, creio que os triunfos superam as fragilidades desta publicação, considerando-a essencial para qualquer investigador interessado em experiências musicais transculturais e transnacionais. Mais importante, esta poderá servir de modelo para futuras iniciativas similares, contudo focalizadas em outras cidades lusófonas tais como Lisboa, Luanda, Bissau, Cidade da Praia e Maputo (e respetivas comunidades migrantes espalhadas pelo mundo). Talvez nesse momento se possa cumprir, na sua totalidade, aquilo que o título desta obra promete, e se consiga adquirir uma compreensão mais alargada das interações transnacionais centenárias que, ainda hoje, sustentam de forma mais ou menos crítica, a ideia de “espaço lusófono” comum a várias comunidades e países.

---

## BIBLIOGRAFIA

- Freitas, Marco Roque de. 2020. *A Construção Sonora de Moçambique (1974-1994)*. Maputo: Kulungwana.
- Gilroy, Paul. 1993. *The Black Atlantic: Modernity and Double Consciousness*. London: Verso Books.
- Hofmeyr, Isabel. 2007. “The Black Atlantic Meets the Indian Ocean: Forging New Paradigms of Transnationalism for the Global South – Literary and Cultural Perspectives”. *Social Dynamics*, 33:2, 3-32.
- Moorman, Marisa. 2008. *Intonations: A Social History of Music and Nation in Luanda, Angola, from 1945 to Recent times*. Ohio: Ohio University Press.
- Naro, Nancy Priscilla, Roger Sansi-Roca, and David H. Treece (eds). 2007. *Cultures of the Lusophone Black Atlantic*. Basingstoke: Palgrave/Macmillan.
- Straw, Will. 2004. “Cultural Scenes”. *Society and Leisure* 27, no. 2: 411–22.

---

### Cita recomendada

Freitas, Marco Roque de. 2020. Reseña de David Treece (ed.) *Music Scenes and Migrations: space and transnationalism in Brazil, Portugal and the Atlantic*. *TRANS-Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review* 24 [Consulta: dd/mm/aa]



Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (TRANS-Revista Transcultural de Música), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: [www.sibetrans.com/trans](http://www.sibetrans.com/trans). No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en <http://creativecommons.org/choose/?lang=es> ES